v7.n8.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

MPOX: ASPECTOS GERAIS E O USO DA ABORDAGEM *ONE HEALTH* NO CONTEXTO DESSA ZOONOSE VIRAL

MPOX: GENERAL ASPECTS AND THE USE OF THE ONE HEALTH APPROACH IN THE CONTEXT OF THIS VIRAL ZOONOSIS

MPOX: ASPECTOS GENERALES Y USO DEL ENFOQUE UNA SOLA SALUD EN EL CONTEXTO DE ESTA ZOONOSIS VIRAL

Valesca Pinto[1], Fellipe Siller Thebaldi[1], Igor Rosa Meurer[2]

e788836
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i8.8836

PUBLICADO: 08/2026

RESUMO

A Mpox é uma zoonose viral emergente de distribuição global, causada pelo Monkeypox virus (MPXV), pertencente ao gênero *Orthopoxvirus*. O presente estudo teve como objetivo descrever de forma breve e pontual as principais características da Mpox e apresentar informações sobre o uso da abordagem *One health* como forma de enfrentamento a essa zoonose. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com seleção de publicações realizadas entre 2014 e 2025, utilizando as bases de dados LILACS, SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Além disso, documentos de órgãos oficiais nacionais e internacionais foram pesquisados no contexto do estudo. O MPXV é um vírus de DNA de fita dupla, identificado inicialmente em animais em 1958 e em humanos na década de 1970, apresentando dois clados com potencial para causar infecções. Clinicamente, a Mpox manifesta-se em fases prodrômica e eruptiva, caracterizadas por febre, linfadenopatia e lesões cutâneas. A transmissão ocorre principalmente por contato direto com lesões e secreções, sendo o diagnóstico confirmado por PCR. O manejo da doença inclui cuidados relacionados aos sintomas e tratamento das complicações secundárias. A abordagem *One health*, ao integrar ações entre saúde humana, animal e ambiental, torna-se relevante no contexto dessa zoonose. A Mpox apresenta relação com fatores comportamentais e sociais, impactando grupos específicos, necessitando de medidas de prevenção e políticas públicas efetivas. A cooperação interdisciplinar e o fortalecimento da vigilância epidemiológica são fundamentais para o controle efetivo da Mpox a partir da abordagem *One health*.

PALAVRAS-CHAVE: Mpox. Monkeypox virus. Zoonose. Saúde Única. Saúde Pública.

ABSTRACT

Mpox is an emerging viral zoonosis with a global distribution, caused by the Monkeypox virus (MPXV), which belongs to the genus Orthopoxvirus. This study aimed to briefly and concisely describe the main characteristics of Mpox and present information on the use of the One health approach to address this zoonosis. This is a narrative literature review involving the selection of publications from 2014 to 2025, using the LILACS, SciELO, PubMed, and Google Scholar databases. Additionally, documents from national and international official bodies were consulted within the scope of the study. MPXV is a double-stranded DNA virus, initially identified in animals in 1958 and in humans in the 1970s, that presents two clades capable of causing infections. Clinically, Mpox manifests in prodromal and eruptive phases, characterized by fever, lymphadenopathy, and skin lesions.

[1] Especialista em Atenção Hospitalar pela Universidade Federal de Juiz de Fora.
[2] Doutor em Saúde pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Transmission occurs primarily through direct contact with lesions and secretions, with diagnosis confirmed by PCR. Disease management includes symptom-related care and the treatment of secondary complications. The One health approach, by integrating actions across human, animal, and environmental health, is relevant in the context of this zoonosis. Mpox is linked to behavioral and social factors, affecting specific groups and necessitating effective prevention measures and public policies. Interdisciplinary cooperation and the strengthening of epidemiological surveillance are fundamental to the effective control of Mpox through a One health approach.

KEYWORDS: *Mpox. Monkeypox virus. Zoonosis. One health. Public Health.*

RESUMEN
La Mpox es una zoonosis viral emergente de distribución mundial, causada por Monkeypox virus (MPXV), perteneciente al género Orthopoxvirus. Este estudio tuvo como objetivo describir de forma breve y concisa las principales características de la Mpox y presentar información sobre el uso del enfoque Una Sola Salud como estrategia para combatir esta zoonosis. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, que selecciona publicaciones de 2014 a 2025, utilizando las bases de datos LILACS, SciELO, PubMed y Google Scholar. Además, se consultaron documentos de organismos oficiales nacionales e internacionales en el contexto del estudio. El MPXV es un virus de ADN de doble cadena, identificado inicialmente en animales en 1958 y en humanos en la década de 1970. Presenta dos clados con potencial para causar infecciones. Clínicamente, la Mpox se manifiesta en fases prodrómica y eruptiva, caracterizadas por fiebre, linfadenopatía y lesiones cutáneas. La transmisión ocurre principalmente por contacto directo con las lesiones y secreciones, y el diagnóstico se confirma mediante PCR. El manejo de la enfermedad incluye atención sintomática y tratamiento de las complicaciones secundarias. El enfoque Una Sola Salud, al integrar acciones en la salud humana, animal y ambiental, cobra relevancia en el contexto de esta zoonosis. La Mpox está relacionada con factores conductuales y sociales, afectando a grupos específicos y requiriendo medidas de prevención y políticas públicas eficaces. La cooperación interdisciplinaria y el fortalecimiento de la vigilancia epidemiológica son fundamentales para el control efectivo de la Mpox mediante el enfoque Una Sola Salud.

PALABRAS CLAVE*: Mpox. Monkeypox virus. Zoonosis. Una Sola Salud. Salud Pública.*

INTRODUÇÃO

A Mpox é uma zoonose viral causada pelo Monkeypox virus (MPXV), pertencente ao gênero *Orthopoxvirus* e à família *Poxviridae*. O vírus apresenta DNA de fita dupla e envelope, capaz de causar infecção em humanos e animais (Adelino *et al.*, 2024; McCollum; Damon, 2014). A Mpox apresenta distribuição mundial, com capacidade de disseminação e impacto em grupos vulneráveis, fato que torna essa doença relevante para a saúde pública (Karagoz *et al.*, 2023).

Quanto ao aspecto clínico da Mpox, pode ser dividida em duas fases: a fase prodrômica, caracterizada por febre, linfadenopatia, cefaleia e mialgia; e a fase eruptiva, marcada por lesões cutâneas que evoluem de pápulas a pústulas e crostas (Khan; Perveen, 2024). A transmissão ocorre principalmente pelo contato direto com lesões, fluidos corporais e secreções (Pan *et al.*, 2023). A pluralidade de parceiros sexuais, contato íntimo sem proteção e condições sociais

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

deficientes aumentam o risco de infecção, especialmente em indivíduos imunossuprimidos (Tan; Chan; Tan, 2022).

O manejo da doença inclui cuidados relacionados aos sinais e sintomas e tratamento das complicações secundárias (Huang; Su; Chen, 2025). Dentre as medidas de controle e prevenção, incluem-se o isolamento dos casos confirmados, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e vacinação (Back *et al.*, 2024; Rosenberg *et al.*, 2023). Para o diagnóstico, a PCR (*Polymerase Chain Reaction*) é a técnica considerada padrão-ouro, com alta sensibilidade e especificidade, com a vantagem de ser aplicada a diferentes amostras clínicas (Coppens *et al.*, 2023; Unnikrishnan; Singh; Purohit, 2024).

É importante ressaltar que a abordagem *One health* surge como estratégia fundamental para combater a Mpox por meio da integração entre saúde humana, animal e ambiental em um contexto multiprofissional, incluindo ações de vigilância epidemiológica, educação em saúde, fortalecimento dos sistemas diagnósticos e promoção de políticas públicas de saúde mais efetivas (Huang; Su; Chen, 2025; Tajudeen *et al.*, 2023). Entretanto, informações conceituais e aplicadas sobre a abordagem *One health* ainda necessitam de ampla divulgação.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo descrever de forma breve e pontual as principais características da Mpox e apresentar informações sobre o uso da abordagem *One health* como forma de enfrentamento a essa zoonose.

METODOLOGIA

O presente estudo teve como base metodológica uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio das fases de obtenção, avaliação, análise e interpretação das informações encontradas. O período de obtenção de dados ocorreu entre os meses de outubro de 2024 e outubro de 2025, sendo utilizadas as seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), PubMed e Google Acadêmico. Além disso, documentos de órgãos oficiais nacionais e internacionais foram pesquisados no contexto do estudo.

Para realização da pesquisa, foram utilizados alguns descritores de forma isolada e/ou em combinação: “Mpox”, “agente etiológico”, “mpox vírus”, “MPXV”, “manifestações clínicas”, “tratamento”, “transmissão”, “prevenção”, “diagnóstico”, “saúde única”, *“monkeypox virus”, “etiological agent”, “clinical manifestations”, “treatment”, “transmission”, “prevention”, “diagnosis”, “one health”.*

Os artigos foram avaliados pelo título e pelo resumo. A escolha foi feita com base nos seguintes critérios de inclusão: estar redigido em inglês ou português; ter ano de publicação entre

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

2014 e 2025; conseguir acessar o texto integral; e apresentar qualidade e conteúdo pertinente para o alcance dos objetivos deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Agente etiológico

A Mpox é uma doença causada pelo MPXV pertencente ao gênero *Orthopoxvirus* e família *Poxviridae* (Karagoz *et al.*, 2023). O MPXV consiste em um vírus envelopado com DNA de fita dupla (Adelino *et al.*, 2024). Foi identificado pela primeira vez em 1958 em macacos-cinomolgos (Cabanillas *et al.*, 2023). Quanto ao primeiro caso humano, há relatos na República Democrática do Congo, região da África Central, na década de 1970 (Carrubba *et al.*, 2023).

Embora o reservatório definitivo do MPXV ainda não esteja totalmente esclarecido, evidências apontam roedores e primatas não humanos como os prováveis reservatórios naturais (Ekpunobi *et al.*, 2023).

Em relação à classificação filogenética, o MPXV apresenta dois clados principais. Anteriormente conhecidos pelas designações geográficas de clado da África Central (Bacia do Congo) e clado da África Ocidental, eles foram oficialmente renomeados para Clado I e Clado II, respectivamente, a fim de evitar estigmatizações regionais, sendo o Clado I associado historicamente a uma maior letalidade e severidade clínica (McCollum; Damon, 2014; Ulaeto *et al.*, 2023).

Manifestações clínicas

As manifestações clínicas decorrentes da infecção causada por vírus do gênero *Orthopoxvirus* podem ser divididas em dois intervalos: a fase inicial (também denominada fase prodrômica) e a fase eruptiva (etapa em que ocorre a manifestação das lesões) (Khan; Perveen, 2024).

A fase prodrômica é caracterizada por manifestações inespecíficas, como aparecimento de febre, mialgia, cefaleia e linfadenopatia, sendo esta última um fator diferencial do MPXV em relação à varíola humana. Nesse período inicial, ocorre episódio febril que geralmente se manifesta entre o primeiro e o terceiro dia da infecção (Elsayed; Bondy; Hanage, 2022).

Na fase eruptiva ocorre a expressão de lesões típicas, como pápulas, vesículas e pústulas. Essa fase começa entre o terceiro e o sétimo dia depois dos sintomas de cefaleia e febre. As primeiras lesões geralmente aparecem na região palmar, região plantar e rosto, evoluindo para membros inferiores, superiores e região anogenital. O final da fase eruptiva é marcado por crostas/lesões secas (Cangahuala *et al.*, 2022).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Lesões pruriginosas, dolorosas e com linfadenopatia podem surgir na fase eruptiva, deixando as lesões vulneráveis às infecções por bactérias. Além de afetar a pele, as lesões podem comprometer as mucosas (Schmidle *et al.,* 2023). O período de incubação da Mpox, ou seja, o intervalo de tempo entre a exposição ao agente infeccioso e o início da sintomatologia, varia entre 5 e 21 dias (Elsayed; Bondy; Hanage, 2022).

Transmissão e fatores de risco

O principal modo de transmissão da Mpox ocorre por contato direto com lesões cutâneas, fluidos corporais e secreções contaminadas (Karagoz *et al.*, 2023). A transmissão também ocorre por secreções respiratórias e materiais contaminados com o agente (Pan *et al.*, 2023). A transmissão zoonótica também é possível, embora menos comum, e pode ocorrer por mordidas, arranhões ou pela manipulação de carne de caça e de animais infectados (Kibungu *et al.*, 2024).

Além do contato com lesões cutâneas e secreções contaminadas, a transmissão da Mpox é influenciada por fatores comportamentais e ambientais, incluindo saneamento precário, contato domiciliar e coletivo. Esses fatores colaboram para a transmissão individual e comunitária do vírus (Jafari; Woodward, 2023; Musuka *et al.*, 2024; Vaughan *et al.*, 2020).

Grupos como grávidas e crianças apresentam maior risco de exposição e desfechos graves. Além disso, grupos marginalizados, em situações de pobreza e carência de serviços básicos de saúde e saneamento, também apresentam maior risco (Tan; Chan; Tan, 2022).

O entendimento dos mecanismos de transmissão do MPXV é fundamental para o avanço das estratégias de saúde pública. Conhecer as formas de transmissão e identificar os fatores de risco são passos cruciais para o desenvolvimento de medidas preventivas e para o controle eficaz desta doença (Amer *et al.*, 2023).

Tratamento

Não existem medicamentos específicos aprovados para o tratamento da Mpox; entretanto, alguns antivirais desenvolvidos para a varíola podem ser utilizados em casos graves (Brasil *et al.*, 2022). É importante ressaltar que o manejo da doença inclui cuidados relacionados aos sinais e sintomas (febre, mal-estar, cefaleia, lesões epiteliais, comprometimento da mucosa oral, acometimento facial, plantar e linfadenopatia) e tratamento das complicações secundárias (infecção bacteriana, pneumonia e encefalite) (Huang; Su; Chen, 2025).

De acordo com o documento "*Mpox Global Strategic Preparedness and Response Plan"* da World Health Organization (2024), medicamentos originalmente indicados para varíola, como

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

o Tecovirimat, ainda estão em investigação clínica para o tratamento da Mpox, apresentando até o momento resultados pouco conclusivos (WHO, 2024).

Estudos experimentais em modelos animais demonstram eficácia do Tecovirimat contra vírus do gênero *Orthopoxvirus*. Entretanto, para o tratamento da Mpox em humanos, sua eficácia ainda não está estabelecida, embora o medicamento apresente um perfil de segurança considerado aceitável (CDC, 2023).

Outro antiviral associado ao tratamento da varíola é o Brincidofovir, pró-fármaco do Cidofovir. Estudos *in vitro* e em modelos animais indicam atividade contra *Orthopoxvirus*; no entanto, ainda não existem dados suficientes que comprovem sua eficácia no tratamento da Mpox, sendo sua utilização recomendada principalmente em casos que não respondem ao tratamento com Tecovirimat (Clemente *et al.*, 2023).

Controle e prevenção

O manejo de pacientes com Mpox abrange ações relacionadas às precauções de contato e respiratória. O uso de EPIs é essencial em profissionais da saúde (Macedo; Maciel, 2023). Outros cuidados são necessários, como o isolamento de casos suspeitos, infectados ou confirmados. Recomenda-se a higienização das mãos pelos profissionais de saúde e a desinfecção do ambiente habitado por indivíduos contaminados (Brasil *et al.*, 2022).

Diante da situação global da Mpox, a OMS apresentou algumas recomendações para redução da disseminação do vírus. Dentre essas orientações destacam-se o fortalecimento da vigilância e da cooperação no tráfego internacional, vacinação, comunicação de risco voltada à promoção de medidas de saúde, apoio governamental e financiamento para o enfrentamento de surtos, bem como a notificação sistemática dos casos para fins de monitoramento epidemiológico (WHO, 2024).

No Brasil, o Ministério da Saúde tem estabelecido medidas preventivas e de controle, como a notificação compulsória de casos e orientações para profissionais de saúde. A notificação dos casos de Mpox permite a adoção de ações mais efetivas no controle da doença (Pascom *et al.*, 2022).

Principais ferramentas de diagnóstico

A técnica de PCR é considerada o padrão-ouro para o diagnóstico da Mpox, apresentando alta sensibilidade e especificidade, variando conforme o tipo de amostra. É importante compreender que a escolha da amostra ideal está diretamente relacionada à fase

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

clínica da doença. Além disso, ressalta-se a capacidade da PCR na detecção precoce da infecção pelo MPXV (Unnikrishnan; Singh; Purohit, 2024).

O diagnóstico da Mpox também pode ser realizado por meio do sequenciamento genético. Essa técnica permite identificar e caracterizar o vírus, disponibilizando informações sobre sua linhagem. Além disso, seus resultados auxiliam a vigilância epidemiológica, permitindo que as mudanças genéticas do MPXV sejam rastreadas e monitoradas, garantindo boa resposta a surtos emergentes (Chen *et al.*, 2023).

Abordagem *One health* no contexto da Mpox

A abordagem *One health* (Saúde Única) integra as dimensões da saúde humana, animal e ambiental de forma essencial, proporcionando uma perspectiva holística e estratégica para o controle e a prevenção de zoonoses (Reynolds *et al.*, 2019; Yambayamba; Rüegg, 2025). Essa abordagem interliga as três esferas do campo da saúde de modo que cada vertente influencia diretamente as demais. Sob uma perspectiva multidisciplinar, busca-se a cooperação entre diferentes áreas do conhecimento, como a medicina veterinária, a medicina humana, a saúde pública e as ciências ambientais (Meurer; Coimbra, 2023).

É importante ressaltar que o uso de estratégias coordenadas e colaborativas é fundamental para o enfrentamento de zoonoses no contexto da abordagem *One health*, incluindo o aprimoramento das ações de vigilância humana e animal, compartilhamento de dados de forma intersetorial, melhorias na comunicação, fortalecimento da infraestrutura laboratorial e a vacinação (Meurer, 2025). Adicionalmente, cabe pontuar que a abordagem *One health* também atua em outras interfaces da saúde, como a segurança alimentar, a resistência aos antimicrobianos e as mudanças climáticas (Meurer; Coimbra, 2023).

Apesar da real importância da abordagem *One health* em um contexto global, estudo realizado por Meurer *et al.* (2024), ao aplicar um questionário em 254 médicos, constatou que nenhum deles tinha conhecimento sobre essa abordagem, ressaltando a necessidade de ampliar a sua divulgação.

As alterações ambientais decorrentes do comportamento humano, como o desmatamento associado à urbanização e a intensificação do fluxo global de pessoas, aumentam o risco de disseminação da Mpox. Tais mudanças evidenciam a necessidade de elaborar medidas eficazes de vigilância epidemiológica e políticas públicas voltadas ao controle e à prevenção de zoonoses (Giovanetti *et al.,* 2023; Tajudeen *et al.*, 2023). Nesse contexto, o uso da abordagem *One health* torna-se fundamental no combate à Mpox, uma vez que essa zoonose pode ser compreendida e monitorada por meio de estratégias multiprofissionais

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

voltadas à vigilância ambiental e à saúde animal e humana. A supervisão da fauna silvestre, a educação em saúde para grupos vulneráveis e o fortalecimento dos sistemas diagnósticos são ações relevantes neste cenário (Huang; Su; Chen, 2025).

O ressurgimento da Mpox evidencia vulnerabilidades nos sistemas de controle de zoonoses e de vigilância global. A disseminação do MPXV desde 2022 e os surtos em regiões anteriormente não endêmicas tornaram indispensáveis as medidas de intervenção integradas nos âmbitos humano, animal e ambiental (Tajudeen *et al.*, 2023). Assim, a abordagem *One health* mostra-se essencial para interligar as variáveis responsáveis pela disseminação do MPXV entre o meio ambiente, os reservatórios silvestres e os determinantes sociais (Yambayamba; Rüegg, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Mpox é uma zoonose com impactos para a saúde pública global, apresentando relação com fatores comportamentais e sociais, impactando grupos específicos, necessitando de medidas de prevenção e políticas públicas mais efetivas. Verifica-se que o reforço da educação em saúde, o fortalecimento das ações em vigilância epidemiológica, a ampliação diagnóstica e a promoção de intervenções interdisciplinares são importantes no controle da Mpox. Nesse contexto, a abordagem *One health* torna-se uma ferramenta essencial no enfrentamento da Mpox, ao integrar a saúde humana, animal e ambiental, destacando a importância da colaboração multissetorial e interdisciplinar nos níveis local, nacional e global.

REFERÊNCIAS

ADELINO, Talita Émile Ribeiro *et al.* Differential diagnosis of exanthematous viruses during the 2022 Mpox outbreak in Minas Gerais, Brazil. **Journal of Clinical Microbiology**, v. 62, n. 6, p. e00103-24, 2024.

AMER, Fatma *et al.* Mpox: Risks and approaches to prevention. **Journal of Infection and Public Health**, v. 16, n. 6, p. 901-910, 2023.

BACK, Soowoo *et al.* Effectiveness and Safety of the MVA–BN Vaccine against Mpox in At-Risk Individuals in the United States (USMVAc). **Vaccines**, v. 12, n. 6, p. 651, 2024.

BRASIL, Patrícia *et al.* O que precisamos saber sobre a infecção humana pelo vírus monkeypox? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00129222, 2022.

CABANILLAS, Beatriz *et al.* A compilation answering 50 questions on monkeypox virus and the current monkeypox outbreak. **Allergy**, v. 78, n. 3, p. 639-662, 2023.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

CANGAHUALA, Roberto Jesús; DAGA CHACA, Marisol; HUALLPA QUISPE, Patricia Matilde; OSEDA GAGO, Dulio. Rasgos clínicos y epidemiológicos de la viruela símica: clinical and epidemiological features of monkeypox. **Boletín de Malariología y Salud Ambiental**, v. 62, n. 5, p. 890-898, 2022.

CARRUBBA, Steven *et al.* Novel severe oculocutaneous manifestations of human monkeypox virus infection and their historical analogues. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 23, n. 5, p. e190-e197, 2023.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Guidance for tecovirimat use. Atlanta: CDC, 2023. Disponível em: https://stacks.cdc.gov/view/cdc/129511. Acesso em: 29 jan. 2026.

CHEN, Yuda *et al.* Perspective on the application of genome sequencing for monkeypox virus surveillance. **Virologica Sinica**, v. 38, n. 2, p. 327-333, 2023.

CLEMENTE, Wanessa Trindade *et al.* Infecção por Vírus Monkeypox: Avaliação do Doador e do Candidato ao Transplante de Órgãos Sólidos. **Brazilian Journal of Transplantation**, v. 26, p. 1823, 2023.

COPPENS, Jasmine *et al.* Alternative sampling specimens for the molecular detection of Mpox (formerly monkeypox) virus. **Journal of Clinical Virology**, v. 159, p. 105372, 2023.

EKPUNOBI, Nzube *et al.* The reemergence of monkeypox in Nigeria. **Challenges**, v. 14, n. 2, p. 22, 2023.

ELSAYED, Sameer; BONDY, Lise; HANAGE, William P. Monkeypox virus infections in humans. **Clinical Microbiology Reviews**, v. 35, n. 4, p. e00092-22, 2022.

GIOVANETTI, Marta *et al.* Monitoring monkeypox: Safeguarding global health through rapid response and global surveillance. **Pathogens**, v. 12, n. 9, p. 1153, 2023.

HUANG, Chien-Yuan; SU, Shih-Bin; CHEN, Kow-Tong. A Review of epidemiology, diagnosis, and management of Mpox: The role of *One health*. **Global Health & Medicine**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2025.

JAFARI, Kaileen; WOODWARD, George A. Mpox. **Pediatric Emergency Care**, v. 39, n. 11, p. 883-889, 2023.

KARAGOZ, Aysel *et al.* Monkeypox (Mpox) virus: Classification, origin, transmission, genome organization, antiviral drugs, and molecular diagnosis. **Journal of Infection and Public Health**, v. 16, n. 4, p. 531-541, 2023.

KHAN, Gulfaraz; PERVEEN, Nighat. Monkeypox: Past, Present, and Future. **Poxviruses**, p. 1-20, 2024.

KIBUNGU, Emile M. *et al.* Clade I–associated Mpox cases associated with sexual contact, the Democratic Republic of the Congo. **Emerging Infectious Diseases**, v. 30, n. 1, p. 172, 2024.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

MACEDO, Laylla Ribeiro; MACIEL, Ethel Leonor Noia. Monkeypox: contexto, implicações e desafios para serviços de saúde e vigilância. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, p. e2022723, 2023.

MCCOLLUM, Andrea M.; DAMON, Inger K. Human monkeypox. **Clinical Infectious Diseases**, v. 58, n. 2, p. 260-267, 2014.

MEURER, Igor Rosa; COIMBRA, Elaine Soares. *One health* (Saúde Única): conceito, impactos, desafios e a inserção dessa abordagem no Brasil. **HU Revista**, v. 49, p. 1-2, 2023.

MEURER, Igor Rosa *et al.* Evaluation of medical professionals' knowledge about Q fever. **Scientia Medica**, v. 34, n. 1, p. e45474, 2024.

MEURER, Igor Rosa. The Importance of Medical Knowledge About Q Fever in the Context of Timely Diagnosis and Treatment and the Use of the *One health* Approach in Combating This and Other Neglected Zoonotic Diseases. **Infection and Drug Resistance**, v. 18, p. 5007-5008, 2025.

MUSUKA, Godfrey *et al.* A critical review of Mpox outbreaks, risk factors, and prevention efforts in Africa: lessons learned and evolving practices. **IJID Regions**, v. 12, p. 100402, 2024.

PAN, Daniel *et al.* Transmission of monkeypox/Mpox virus: a narrative review of environmental, viral, host, and population factors in relation to the 2022 international outbreak. **Journal of Medical Virology**, v. 95, n. 2, p. e28534, 2023.

PASCOM, Ana Roberta Pati *et al.* Características epidemiológicas e clínicas dos casos de monkeypox no Brasil em 2022: estudo transversal. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, p. e2022851, 2022.

REYNOLDS, Mary G. *et al.* Monkeypox re-emergence in Africa: a call to expand the concept and practice of *One health*. **Expert Review of Anti-Infective Therapy**, v. 17, n. 2, p. 129-139, 2019.

ROSENBERG, Eli S. *et al.* Effectiveness of JYNNEOS vaccine against diagnosed Mpox infection—New York, 2022. **Morbidity and Mortality Weekly Report**, v. 72, 2023.

SCHMIDLE, Paul *et al.* Lives of skin lesions in monkeypox: histomorphological, immunohistochemical, and clinical correlations in a small case series. **Viruses**, v. 15, n. 8, p. 1748, 2023.

TAJUDEEN, Yusuf Amuda *et al.* Monkeypox: A review of a zoonotic disease of global public health concern. **Health Promotion Perspectives**, v. 13, n. 1, p. 1, 2023.

TAN, Brendan Bryan Jen-Wei; CHAN, Ling-Ling; TAN, Eng-King. Monkeypox infections in vulnerable groups. **European Journal of Internal Medicine**, v. 107, p. 107, 2022.

ULAETO, David *et al.* New nomenclature for mpox (monkeypox) and monkeypox virus clades. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 23, n. 3, p. 273-275, 2023.

UNNIKRISHNAN, Greeshma; SINGH, Abhinav; PUROHIT, Abhishek. Diagnostic accuracy of polymerase chain reaction for detection of Mpox in humans. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 48, p. e131, 2024.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

VAUGHAN, Aisling *et al.* Human-to-human transmission of monkeypox virus, United Kingdom, October 2018. **Emerging Infectious Diseases**, v. 26, n. 4, p. 782, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global strategic preparedness and response plan launched by WHO to contain Mpox outbreak. Genebra: World Health Organization, 2024. Disponível em: https://who.africa-newsroom.com/press/global-strategic-preparedness-and-response-plan-launched-by-who-to-contain-mpox-outbreak?lang=en. Acesso em: 15 out. 2025.

YAMBAYAMBA, Marc K.; RÜEGG, Simon. Setting-based surveillance and *One health* in the Mpox response. **One Health Outlook**, v. 7, n. 1, p. 24, 2025.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.